

## PRÁTICAS DEVOCIONAIS

### CAPÍTULO 2 – PRÁTICA DA ORAÇÃO – 4ª Parte

Que relação existe entre a oração e a ação? Qual deve ser a frequência das nossas orações? Quais são as modalidades de oração? Como aprendemos a orar? É no esforço de responder essas questões que o presente estudo se desenvolverá. Vamos ao estudo.

A oração não elimina a ação, nem a ação elimina a oração. Corretamente entendidas, a oração e a ação devem andar sempre juntas. A ação sem oração sinaliza orgulho. A oração sem ação pode expressar desobediência, preguiça e má compreensão do ensino bíblico. Alguém disse que *“a oração não substitui a ação, mas é uma ação insubstituível”*. Oremos antes de agir, oremos para saber como e quando agir, oremos para ter forças para agir, mesmo quando o agir, em alguns casos, seja esperar (esperar não tem nada a ver com preguiça e passividade, mas trata-se de uma atitude de fé que também demanda esforço), mas nunca façamos da oração uma desculpa para não agir.

Outro ponto importante que devemos considerar é sobre a frequência da oração. Quantas vezes se deve orar? Todos os dias? Se eu orar na hora de levantar, antes de dormir e antes das refeições já está bom? Devo orar com mais intensidade somente nos momentos de dificuldade? Para compreendermos essas questões, consideremos os quatro pontos a seguir:

1 – Períodos fixos de oração: Considerando que a oração é importante e que somos indisciplinados, é bom e prudente que estabeleçamos algum horário fixo para orarmos. Daniel fazia isso (Dn.6.10); Davi também (Sl.55.17). Em Atos, há duas referências à hora nona de oração (três horas da tarde), tanto no templo (At.3.1) como na casa do centurião romano que absorveu esse costume dos judeus (At.10.30).

2 – Períodos especiais de oração: Ter horários fixos de oração não elimina a necessidade de termos períodos especiais de oração. Esses períodos especiais podem ser um dia, uma noite de oração e jejum ou uma semana de reuniões de oração. Jesus tinha o hábito de passar uma noite inteira “orando a Deus” (Lc.6.12). Devemos lembrar que os dias seguintes seriam de grande importância para Jesus: ele escolheria os doze apóstolos (Lc.9.37-43), ele encontraria a mulher adúltera (Jo.8.1-11) e ele seria preso, julgado e morto (Mt.26.36; 27.56).

3 – Oração conforme a necessidade: Você é livre para orar em qualquer lugar, momento e situação. Pode ser na rua, no trabalho, ao volante do carro (de preferência quando

estiver parado), numa fila do banco, fazendo a caminhada e assim por diante. Um exemplo desse tipo de oração pode ser visto em Ne.2,4.

4 – Oração contínua: O “orai sem cessar” de Paulo significa uma atitude de abertura total a oração. É buscar viver em espírito de oração em todas as coisas, mesmo sem ajoelhar e sem falar. Para isso, é necessário um sentimento constante de nossas carências, de nossa dependência. Trata-se de uma expressão de nossa confiança em Deus.

Podemos considerar também a prática da oração quanto às suas modalidades. Há a oração preventiva, que é quando oramos antes da tempestade, da tentação e da crise. Dois exemplos desse tipo de oração estão em Mt.6.13 e Lc.22.31-32. Há a oração intensiva, que acontece quando oramos mais vezes, mas demoradamente e com mais intensidade. É a oração que fazemos em tempos complexos e difíceis. Ex: Gn.32.22-32 e Lc.22.44. E há também a oração vigilante, ocorre quando reconhecemos nossas fraquezas e nossa dependência e recorremos ao poder de Deus que se aperfeiçoa na fraqueza. Ex: 1Co.12.12; Mt.26.41; Cl.4.2.

Por fim, temos que lembrar que a prática da oração exige um aprendizado contínuo, como podemos ver nos seguintes textos: Mt.21.22; Tg.4.3; Rm.8.26; Lc.11.1. Nós aprendemos a orar, orando. Contudo, podemos aperfeiçoar a nossa prática de oração observando as orações presentes na Bíblia. Nesse sentido, podemos aprender muito no livro de Salmos, com suas orações de gratidão (30.12), de entrega (31.15), de confissão (38.18), de comprometimento (71.14), de petição (5.1), de socorro (59.4) e de urgência (69.17).

Nossa oração é para que Deus desperte a cada um de nós para vivermos vidas de humildade, arrependimento, dependência, fé e amor a Deus e ao próximo, que se expressem em vidas de oração ao Senhor Deus de nossas vidas.

#### **Perguntas para Reflexão**

- Davi ouviu um “não” de Deus quanto à cura da criança recém-nascida e, em seguida, “entrou na casa do Senhor e o adorou” (2Sm.12.20). É assim que você recebe as respostas negativas de Deus? Algum dia você será capaz de chegar a esse nível de aceitação da vontade soberana de Deus?

- Você tem tido coragem suficiente para pedir ao Senhor que ele supra suas necessidades de ordem comportamental, como, por exemplo, mais amor, mais brandura, mais humildade, mais altruísmo, mais paciência?